

OFICINA

Reserva da Biosfera do Cerrado no Distrito Federal

Plano de Ação Plano
6 de novembro de 2018

Mônica Veríssimo dos Santos
Fórum ONGs Ambientalistas do DF

UNESCO

- 1945 – Principal agência da ONU sobre questões relativas à educação, ciências, cultura e comunicações.
- Constituição : *“Desde que as guerras começam na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas da paz devem ser construídas”*.
- Principais funções:
 - 1) Central de informações, tentar identificar soluções mais bem sucedidas para problemas;
 - 2) "laboratório de ideias" – incentivar novo pensamento e reavaliação contínua das atuais preocupações internacionais ;
 - 3) Ajudar a estabelecer padrões para acordos internacionais e atuar como secretaria (órgão executivo) para esses acordos e tratados internacionais;
 - 4) ser um local de *expertise*, para fornecer conhecimentos técnicos aos governos nacionais membros das Nações Unidas;
 - 5) Intercâmbio de informações especializadas



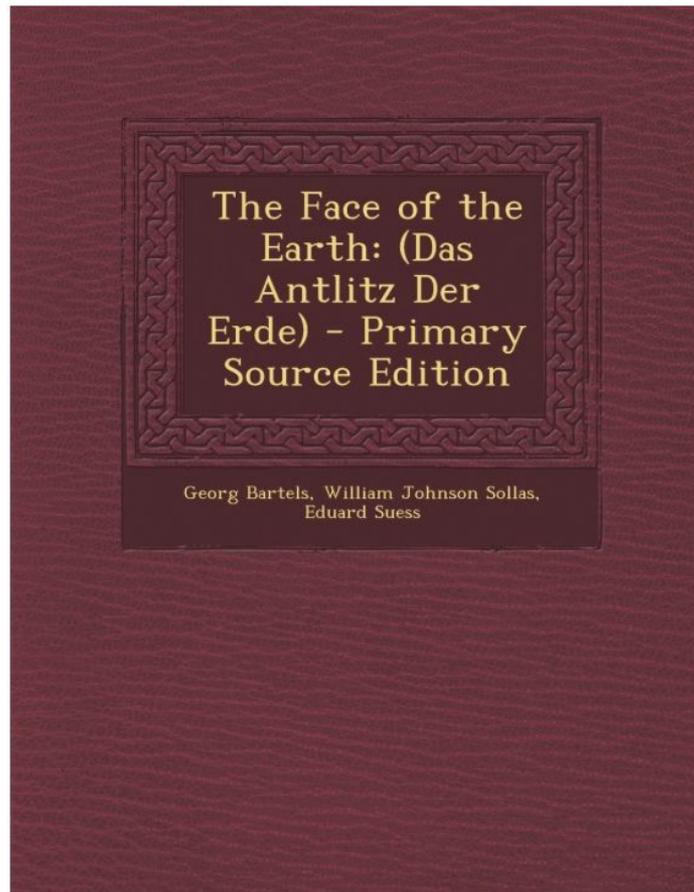
Atmosfera

Hidrosfera

Litosfera

BIOSFERA

- **EDUARD SUESS** (1883) – cunhou o nome BIOSFERA



ATMOSPHERE

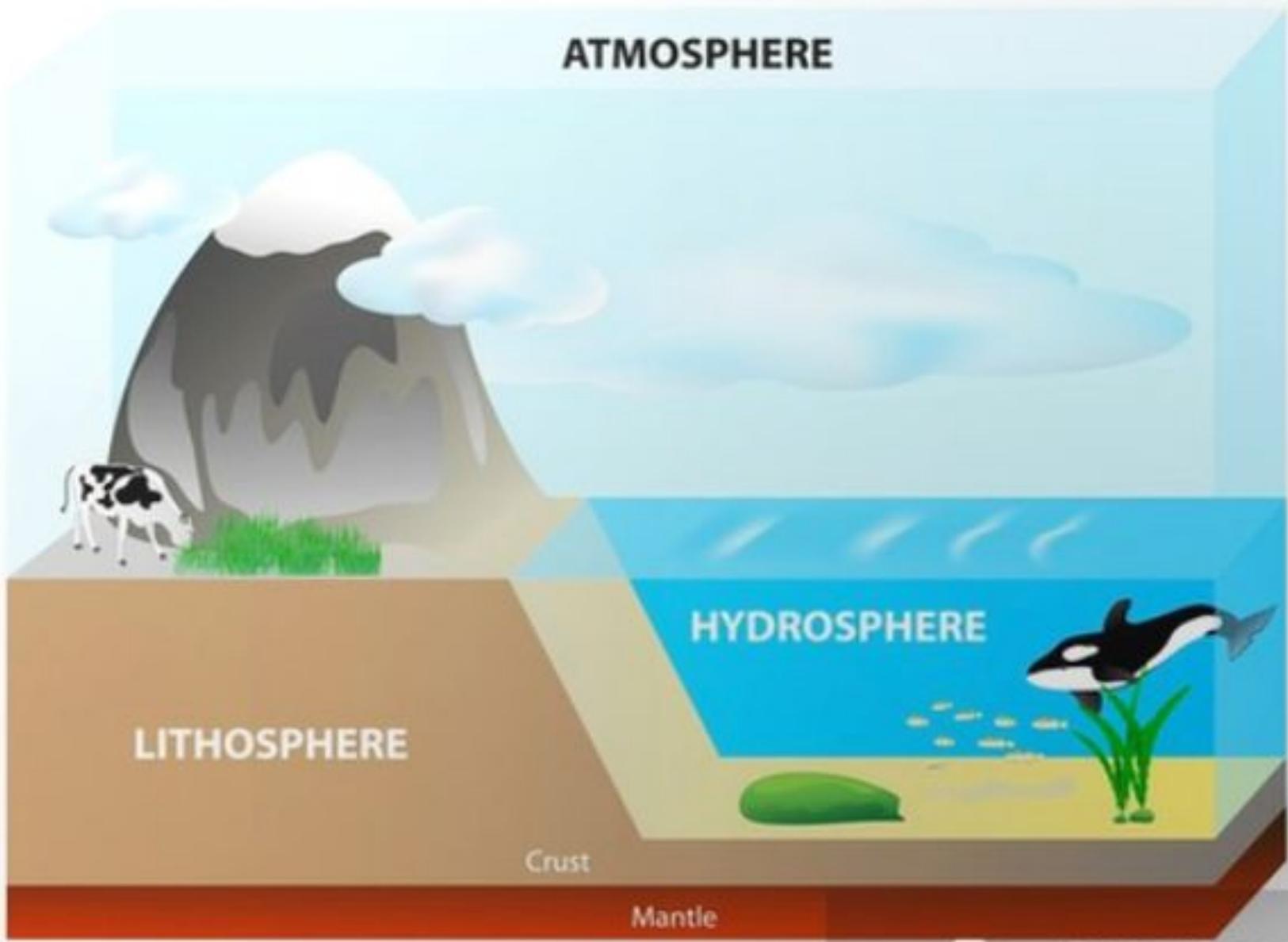
BIOSPHERE

HYDROSPHERE

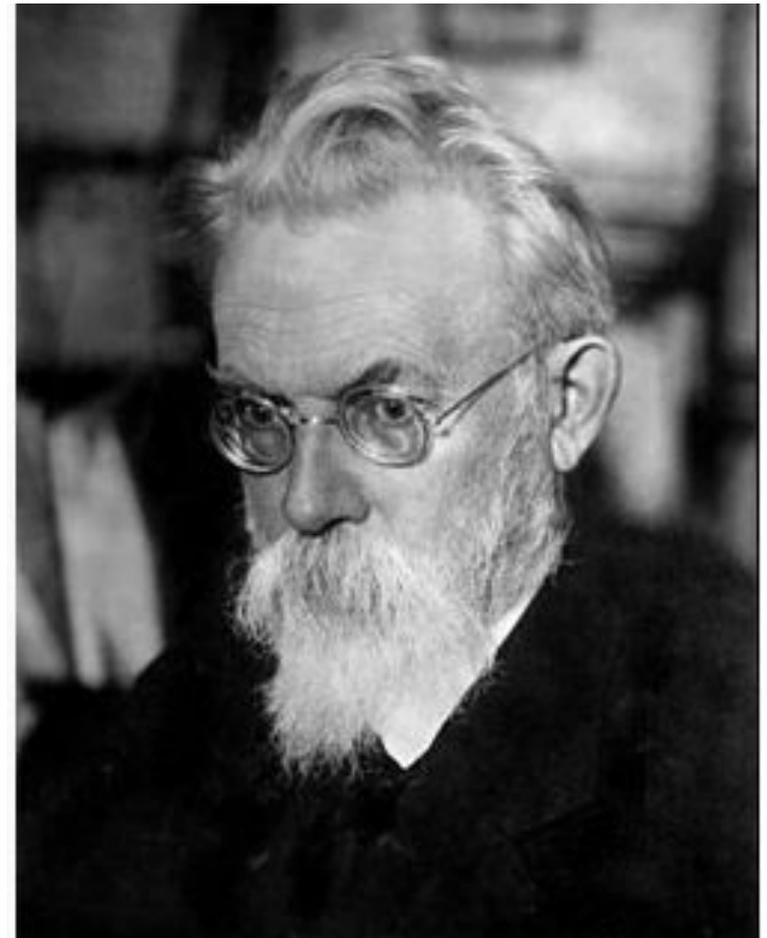
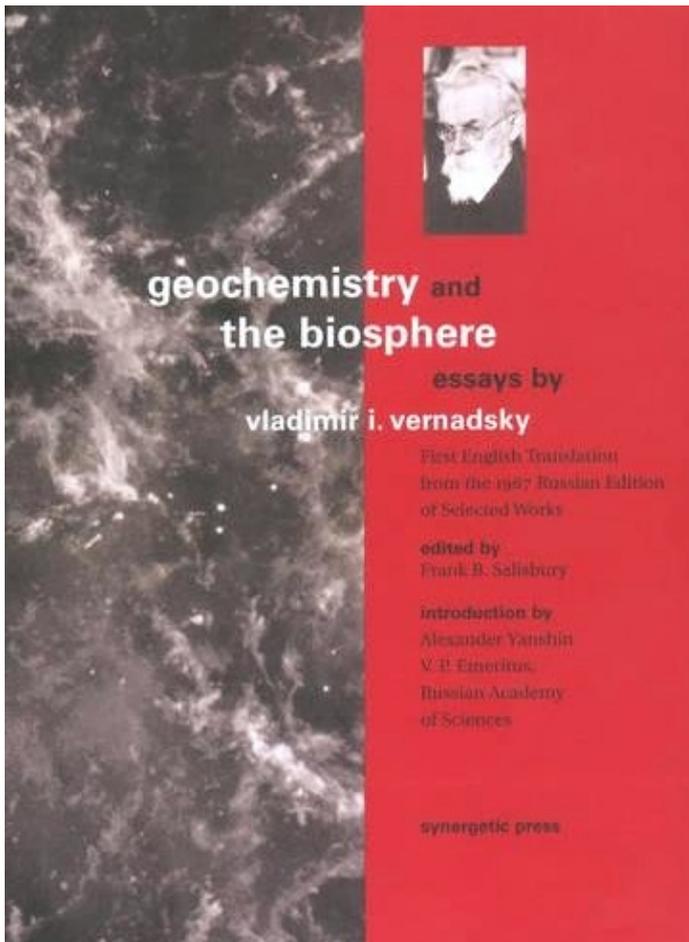
LITHOSPHERE

Crust

Mantle



VLADIMIR L. VERNADSKI (1834-1915) – popularizou o termo BIOSFERA e antecedeu meio século a teoria de Gaia de James Lovelock



Histórico

- **Origem do MAB:** Conferência da Biosfera realizada em Paris – 1968
 - “*Base científica para o uso racional e conservação dos recursos da biosfera*” – UNESCO, União Mundial para a Conservação (IUCN) e Programa Biológico Internacional (IBP) (1964-1974);
 - Conferência Intergovernamental – delegações majoritariamente de especialistas: 236 delegados de 63 países, 88 representantes de organizações internacionais como ONU e suas agências especializadas para alimentação (FAO) e saúde (OMS);
 - Inovação da Conferência: questões de proteção e uso recursos naturais devem ser tratados em conjunto, abordagem interdisciplinar ; questionou exploração desenfreada da natureza e ameaça à biodiversidade
 - Conferência da Biosfera: cunhar e aprofundar o que viria a ser o paradigma de desenvolvimento sustentável (1987 – Nosso Futuro Comum – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; 24 anos antes da Rio 92)

Histórico

- **Origem do MAB:**

- Entre Resoluções da Conferência da Biosfera: Convite UNESCO iniciar programa internacional de pesquisa sobre homem e biosfera; concentrar em países em desenvolvimento; aspectos sociais, econômicos, culturais e questões ambientais. Na época não houve menção “reserva da biosfera”;
- 1969 – Finaliza consulta da estrutura de planejamento do programa MAB/ vaga ideia de criar rede mundial de parques, reservas e áreas protegidas onde se iria promover proteção, investigação e educação/ “reserva biosfera” primeira vez utilizado, mas de forma tímida;
- 1970 – 23 de outubro - “Homem e a Biosfera” – agenda da 16ª. Conferência Geral da UNESCO. Controvérsia em relação ao programa, já existia o Conselho Científico para Problemas Ambientais (SCOPE). Diretor-Geral da UNESCO “Eu quero ter este programa!”

Histórico

- **Origem do MAB:**

- Origem da palavra **MAB** – (Man and Biosphere – MAB) – Edgar Barton Worthington, diretor do IBP. Programa criado para melhorar "dimensão humana" da investigação ecológica. Relacionou com o acrônimo 'MAB', nome de uma fada travessa, dentro tradição popular da Inglaterra e Escócia. Encantos da Fada Mab (ou Rainha Mab) ficaram mais conhecidos mundialmente em razão de terem sido enaltecidos pelo dramaturgo e poeta Willian Shakespeare, no primeiro ato de Romeu e Julieta.

Programa MAB

1972 – Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente – conteúdo influenciado pela Conferência da Biosfera

1971 – Programa MAB UNESCO; tratar de pesquisa interdisciplinar; introdução “Reserva da Biosfera”; 14 áreas de projetos temáticos

1974- Conceitos, objetivos e características das Reservas da Biosfera. Objetivo inicial: áreas protegidas representavam ecossistemas do planeta, recursos genéticos protegidos e investigação e acompanhamento realizados. Esboço de três funções: conservação; logística; desenvolvimento; zonas centrais e zona tampão; sistema de zoneamento

Programa MAB

1977 – Identificados + 61 sítios.
Critérios: proteção e instalação
básica de pesquisa

1976- Escritório da Rede
Mundial do MAB fundado.
Reconhecido as 57 RBs

1981 – 208 áreas em 58 países RBs



Programa MAB

- **Início anos 80** – ênfase do programa PROTEÇÃO; funções DESENVOLVIMENTO e LOGÍSTICA ignoradas. Nova designação como RBs não fazia qualquer diferença para funções já existentes das áreas; pesquisas acadêmicas e resultados não compartilhados; “Rede” consistia apenas da Secretaria do Programa MAB UNESCO; necessidade de reforçar ligações;
- **1983- CONSERVAÇÃO e DESENVOLVIMENTO – 1º. Congresso Mundial de RBs – Minsk (Bielorrússia)**
- **1984**- Plano de Ação para Reserva da Biosfera: três zonas e exigência de três funções fundamentais para designar RBs. Conselho Consultivo Internacional, critérios de seleção de novas áreas
- **1985**- 239 RBs no mundo
- **1986** – conceito reformulado *“A principal preocupação da Reserva da Biosfera é a conservação. (...) Contudo, a função de conservação deve ser vista de uma forma mais antrópica, onde as reservas da biosfera devem ser locais de demonstração de relações harmoniosas e duradouras entre o Homem e o Meio Natural”*.
- **1991**- Conselho Consultivo Internacional – convocado pela primeira vez. Objetivo: definir procedimentos + claros de critérios; introduzir sistema de avaliação a cada dez anos; aprovado Plano de Ação *“As pessoas devem ser consideradas parte de uma Reserva da Biosfera”*. Plano de Ação apenas adotado em 1995.

Programa MAB

1992 - Eco92 - Rio de Janeiro - início de atividades dentro do Programa MAB, como: *Maior cooperação com as comissões das convenções para Patrimônio Mundial e das áreas úmidas; e Maior cooperação referente às novas convenções sobre desertificação e biodiversidade.*

1993 – 12ª. Sessão ICC, cinco áreas prioritárias para as RBs implementassem resultados da Rio92: *Conservação da diversidade biológica e dos processos ecológicos; Desenvolvimento de estratégias de uso sustentável; Promoção da disseminação de informação e educação ambiental; Estabelecimento de uma estrutura de formação; Contribuição para criação e implementação de um sistema global de monitoramento global.*

Final 1990- 293 RBs; até 1995 fase de consolidação do programa MAB, onde diferentes funções de uma RBs se tornam mais evidentes e com detalhes;

1995 (março) - 2ª Congresso Mundial de RBs, em Sevilha, Espanha. As ações decididas nessa reunião trouxeram de concreto a **Estratégia de Sevilha** (*Seville Strategy*) e o **Marco Estatutário** da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

Estratégia de SEVILHA

- Tentativa de melhor orientar o vínculo dos países e a gestão das Reservas da Biosfera ao Programa MAB e à Rede Mundial de Reservas;
- Identifica o papel específico das Reservas da Biosfera na elaboração de uma nova visão de relação entre conservação e desenvolvimento;
- Princípios da ***Convenção da Diversidade Biológica*** e da **Agenda 21**;
- Reservas da Biosfera são estabelecidas para promover e demonstrar uma relação equilibrada entre seres humanos e a biosfera;
- Estratégia apresenta objetivos, metas, recomendações de ações e indicadores de implementação, além de referências sobre o cruzamento desses elementos.
- Os critérios usados no desenvolvimento dos Indicadores são: disponibilidade; simplicidade; e utilidade. Um dos papéis dos Indicadores de Implementação é reunir um banco de dados de mecanismos de implementação bem sucedidos e intercambiar essas informações entre todos os membros da Rede.

Marco Estatutário

- Definição, objetivos, critérios e procedimento de designação de Reservas da Biosfera.
- Funções da Reserva da Biosfera : combinação de três funções interligadas e complementares e se reforçam mutuamente (Artigo 3), e que são a essência do conceito de Reserva da Biosfera, quais sejam:
- **1) Conservação** – contribuir para conservação de paisagens, ecossistemas, espécies e variação genética. Deve ser um local para conservação da diversidade biológica e cultural nas escalas regionais ou globais;
- **2) Desenvolvimento** – promover desenvolvimento econômico, humano e cultural sustentáveis. As atividades atuais e potenciais propostas da RB devem cumprir objetivo de promover desenvolvimento econômico e sociocultural sustentável, assegurando fluxos de serviços ecossistêmicos da Reserva da Biosfera.
- **3) Suporte Logístico** - apoio a projetos de demonstração, monitoramento, educação ambiental, capacitação e pesquisa relacionados com questões locais, regionais, nacionais e globais nas áreas de conservação e desenvolvimento sustentável

Marco Estatutário

- Área qualificada para ser Reserva da Biosfera - funções CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SUPORTE LOGÍSTICO sejam implementadas dentro de uma paisagem definida e delimitada de acordo com um *sistema de zoneamento*, onde haja *gradiente* desde preservação da biodiversidade até utilização sustentável dos recursos.
- Área deve:
 - Abranger um mosaico de sistemas ecológicos representantes de regiões biogeográficas principais, incluindo gradiente de intervenções humanas;
 - Deve ser de importância para a conservação da diversidade biológica;
 - Deve proporcionar oportunidade para explorar e demonstrar abordagens para o desenvolvimento sustentável à escala regional;
 - Deve ter tamanho apropriado para servir às três funções das Reservas da Biosfera, como previsto no artigo 3;
 - Deve incluir aquelas funções, por meio de zoneamento apropriado, reconhecendo: ZONA-NÚCLEO; ZONA-TAMPÃO; ZONA DE TRANSIÇÃO

(a) Zona núcleo (interna) - proteção a longo prazo, tamanho suficiente para atingir esses objetivos. Essa zona deve contribuir para a conservação de paisagens, ecossistemas, espécies e variedade genética. Deve haver monitoramento dos ecossistemas minimamente perturbados, e é onde se realizam pesquisas não-destrutivas e outros usos de baixo impacto (educação).

(b) Zona-tampão - ou zonas claramente identificadas e circundante ou contíguas à zona-núcleo, onde apenas atividades compatíveis com os objetivos de conservação podem ter lugar. É utilizado para atividades de cooperação compatíveis com práticas ecológicas saudáveis, que podem reforçar a investigação científica, acompanhamento, treinamento e educação.

(c) Zona de transição (exterior) - é a parte da Reserva da Biosfera onde uma maior quantidade e variedade de atividades é permitida (agrícolas, assentamentos humanos, entre outros), mas cuja as práticas e gestão sejam promovidas e desenvolvidas de forma sustentável

Marco Estatutário

- Devem ser adotadas disposições para ter:
 - Mecanismos para gerenciar usos e atividades humanas na zona ou zonas tampão;
 - Política de gestão ou plano para a Reserva da Biosfera;
 - Autoridade designada ou mecanismo para implementar essa política ou plano;
 - Programas para pesquisa, monitoramento, educação e formação de atores envolvidos.
 - Existência de sub-redes regionais e temáticas - os Estados Membros devem estimular a constituição e operação cooperativa de sub-redes regionais e / ou temáticas de Reservas da Biosfera, e promover o desenvolvimento do intercâmbio de informações, incluindo informações eletrônicas, no âmbito destas sub-redes;
 - Realizar revisão periódica a cada dez anos – art.9º.

Sevilha + 5

- Pamplona, Espanha (2000): os governos nacionais (nível nacional); redes de trabalho regionais; coordenadores das Reservas da Biosfera (nível do 'sítio'); e secretariado do Programa MAB.
- Desde Sevilha + 5, Reservas da Biosfera entram em nova fase, com maior ênfase na suas contribuições ao desenvolvimento socioeconômico

Plano de Ação de Madri

- 2008: 3º. Congresso Mundial de Reserva da Biosfera - **Plano de Ação de Madri** com base na Estratégia de Sevilha: capitalizar sobre as vantagens estratégicas do instrumento de Sevilha; aumentar as Reservas da Biosfera; conseguir designar as RBs como “principais áreas dedicada ao desenvolvimento sustentável do século 21”;

Plano de Ação de Madri

- 2008: 3º. Congresso Mundial de Reserva da Biosfera - **Plano de Ação de Madri (MAP)** com base na Estratégia de Sevilha: capitalizar sobre as vantagens estratégicas do instrumento de Sevilha; aumentar as Reservas da Biosfera; conseguir designar as RBs como “principais áreas dedicada ao desenvolvimento sustentável do século 21”;
- MAP – ações, metas e indicadores, parcerias e outras estratégias para a Rede Mundial de RBs (2008-2013);

Plano de Lima

- **2016 – 4º. Congresso Mundial de Reservas da Biosfera – objetivo: ter nova visão para a década 2016-2025 ;**
- Três objetivos:
 - Rever a implementação do Plano de Ação de Madri para as Reservas da Biosfera (2008-2013), a Estratégia de Sevilha e o Marco Estatutário de 1995;
 - Avaliar as lições aprendidas e os novos desafios a serem enfrentados pela Rede Mundial de Reservas da Biosfera;
 - Desenvolver e lançar um Plano de Ação para as Reservas da Biosfera 2016-2025, tendo como base as questões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda de Desenvolvimento pós-2015, incluído os compromissos de clima.

Estratégias MAB

- **Conservar a biodiversidade, restaurar e melhorar os serviços ecossistêmicos e promover o uso sustentável dos recursos naturais;**
- **Contribuir para construção sustentável, saudável e equitativa das sociedades, e economias e assentamentos humanos prósperos;**
- **Facilitar a educação e ciência da sustentabilidade para o desenvolvimento sustentável.**
- **Capacitar as pessoas para mitigar e adaptar às mudanças climáticas e outros aspectos da mudança ambiental global.**

Estratégias

- **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA A** - Rede Mundial de Reservas da Biosfera consiste em modelos que funcionem de forma eficaz para o desenvolvimento sustentável
- **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA B** . Colaboração e formação de redes inclusivas, dinâmicas e orientadas a resultados no âmbito do Programa MAB e da Rede Mundial de RBs
- **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA C** Parcerias efetivas externas e financiamento suficiente e sustentado para o Programa MAB e a Rede Mundial de RBs
- **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA D** . Comunicação abrangente, moderna, aberta e transparente, informação e compartilhamento de dados
- **ÁREA DE AÇÃO ESTRATÉGICA E** Governança efetiva de e no âmbito do Programa MAB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

Reserva da Biosfera

- Principal objetivo: testar e propor novas maneiras de inserir o desenvolvimento sustentável na vida das pessoas em todo o Planeta.
- As RBs tornam-se o principal “locus” para reconciliar as pessoas e a natureza em nível internacional;
- Embora as RBs não são reconhecidas como áreas protegidas formais, o conceito oferece um quadro de gestão de escala de paisagem que apoia e demonstra o desenvolvimento sustentável;
- Programa Internacional dentro dos Convênios Ambientais Multilaterais – CAM;
- Não se atua nos problemas (expansão urbana, poluição, degradação). Logo, não há discussão sobre qual “instrumento ” é “pano de fundo”. Todos são importantes e se complementam:
 - A abordagem ecossistêmica que importa (olhar sobre os processos para lograr os 3 pilares da CDB): conservação da biodiversidade; uso sustentável da biodiversidade; e repartição de benefícios da biodiversidade

Reserva da Biosfera

- TODAS as RBs - plano de ação: Programa MAB - quatro décadas de evolução, para implantar o desenvolvimento sustentável em todos os níveis em que contribuem para a agenda global, especialmente: Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), com destaque Metas de Aichi; Convenção sobre Mudança do Clima (UNFCCC); e a Convenção Combate à Desertificação (UNCCD); Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões culturais; Estratégia MAB (2015-2025) e o Plano de Ação de Lima; ODS
- Grande parte dessas agendas possui: objetivos, metas e prazos para serem implementados. Logo, recomenda-se focar as RBs no cumprimento dessas agendas, pois é para isso que o Programa MAB foi concebido no contexto de Rede;

Reserva da Biosfera

- RBs “locus” onde o desenvolvimento sustentável é a meta final da gestão; as RBs são a “referência da sustentabilidade”; “sítios-pilotos”; regiões-modelo; arenas exclusivas para produção de conhecimento sobre desenvolvimento sustentável; laboratórios-vivos de sustentabilidade
- Os desafios das RBs estão nas zonas de amortecimento e zonas de transição. É nelas que estão os maiores desafios para trabalhar o desenvolvimento sustentável. É nelas que os conflitos entre preservação e desenvolvimento ocorrem; é nelas onde os maiores impactos socioambientais estão presentes;
- As RBs devem ser lugar de aprendizagem;
- RBs : contribuição efetiva para implementar os ODS e Mudanças Climáticas

Reserva da Biosfera

- Representam uma rede global de regiões modelo, em que formas sustentáveis de uso e opções para adaptação às mudanças das condições ecológicas, econômicas e sociais podem ser testadas, envolvendo todas as partes interessadas;
- Locais onde esses objetivos são testados, refinados, demonstrados e aplicados;
- São muito mais do que "áreas protegidas". Elas não devem ser vistas como ilhas isoladas de seus arredores, mas sim como parte integrante de uma estratégia de planejamento e desenvolvimento regional, que visa compatibilizar a preservação dos patrimônios naturais e culturais em sintonia com a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Por isso, atualmente, as Reservas da Biosfera são consideradas mundialmente "áreas de excelência" ou "laboratórios vivos" ou "sítios interativos de aprendizagem" para projetos dinâmicos de todos os tipos que visam explorar e demonstrar como o desenvolvimento sustentável pode ser implementado. As Reservas da Biosfera são o principal "*locus-piloto*" de experiências internacionais onde se estabelecem e testam diversos sistemas de articulações institucionais de políticas de desenvolvimento sustentável em escala regional.

Reserva da Biosfera

- Consideradas mundialmente “áreas de excelência” ou “laboratórios vivos” ou “sítios interativos de aprendizagem” para projetos dinâmicos de todos os tipos que visam explorar e demonstrar como desenvolvimento sustentável pode ser implementado.
- São o principal “*locus-piloto*” de experiências internacionais onde se estabelecem e testam diversos sistemas de articulações institucionais de políticas de desenvolvimento sustentável em escala regional.
- Para tal, é necessário abordagens interdisciplinares nas RBs, que visam procurar entender e propor mudanças no planejamento/gestão dos sistemas sociais, ecológicos e econômicos, a partir de novas interações e integrações, incluindo a negociação de conflitos, governança ativa, conservação, uso sustentável e repartição equitativa de benefícios da biodiversidade, entre outros.
- A ideia do Programa MAB é exportar resultados de sucesso, conceitos, processos e experiências tanto dentro da Rede Mundial das RBs quanto para os países

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

DISTRITO FEDERAL

Brasília

Bacia do Lago
Paranoá

